

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

07/11/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Bolsonaro estuda fim do Ministério do Trabalho; atribuições migrariam de pastas

A equipe de transição do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) estuda extinguir o Ministério do Trabalho. Há alternativas em avaliação para que a condução dos temas ligados à área do emprego e renda ocorra de forma mais eficiente do que concentrada numa única pasta. Uma delas é associar a área a algum órgão ligado à Presidência da República. Entre as alternativas em discussão está fatiar as diferentes áreas, transferindo, por exemplo, a gestão da concessão de benefícios para órgãos ligados ao campo social e a gestão da política de trabalho e renda para o novo Ministério da Economia ou para um órgão dedicado às questões de produtividade, um dos temas considerados prioritários na equipe do futuro ministro Paulo Guedes. Também está em discussão novos modelos para a condução de questões sindicais e de fiscalização. A proposta feita pelos empresários de unir Trabalho com o Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) não está em discussão. A possibilidade de perda do status de ministério já teria entrado no radar de integrantes do atual governo que são contrários à medida. O Ministério do Trabalho soltou uma nota no final da manhã desta terça-feira (6) destacando que foi "criado com o espírito revolucionário de harmonizar as relações entre capital e trabalho em favor do progresso do Brasil", que completa 88 anos no 26 de novembro "e se mantém desde sempre como a casa materna dos maiores anseios da classe trabalhadora e do empresariado moderno, que, unidos, buscam o melhor para todos os brasileiros."

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 07/11/2018

Bolsonaro insiste em reforma neste ano, mas Congresso resiste

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) e sua equipe econômica travaram ontem uma queda de braço declaratória com membros do Congresso sobre o prosseguimento da reforma da Previdência. Na chegada ao Ministério da Defesa, Bolsonaro confirmou que tratará da aprovação da reforma com Michel Temer (MDB) em reunião marcada para esta quarta-feira (7) no Palácio do Planalto. Ele já havia dito em entrevistas anteriores acalentar a esperança de que algo da reforma fosse aprovado ainda neste ano, como uma leve alteração na idade mínima para aposentadoria. Nesta terça, Bolsonaro voltou a afirmar que o importante é que saia algo, mas ele ressaltou que isso dependerá da vontade do Legislativo. "Tem que sair (alguma aprovação este ano). Gostaríamos que saísse alguma coisa. E não é o que nós queremos ou o que a equipe econômica quer, mas o que a gente pode aprovar na Câmara ou no Senado", afirmou o presidente eleito. Políticos e autoridades se reuniram no Congresso nesta terça para celebrar os 30 anos da Constituição brasileira.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 07/11/2018

Presidente do Senado ri de ameaça de 'prensa' para aprovar Previdência

O presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE) riu da ameaça de Paulo Guedes, futuro ministro da Economia de Bolsonaro, de dar uma "prensa" no Congresso para aprovar Previdência em 2018. Questionado por jornalistas após sessão do Congresso ontem sobre a fala do economista, Eunício apenas deu risada e encerrou a entrevista. O senador, que não se reelegeu, afirmou na manhã de ontem que a reforma deve ser tocada apenas no próximo governo. Já equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) insiste na aprovação de parte da mudança do texto constitucional ainda em 2018. Paulo Guedes afirmou que, para isso, é preciso uma "prensa" nos parlamentares. "O presidente tem os votos populares e o Congresso a capacidade de aprovar ou não. Prensa neles. Se perguntar para o futuro ministro, ele está dizendo 'prensa neles', pede a reforma, é bom para todo mundo". A declaração repercutiu mal entre parlamentares. "O que tem que apelar é para o espírito público daqueles que ainda estão com mandato, em nome do país, e buscar fazer o que for possível. Prensa, não. Acho que ele se expressou mal", afirmou Pauderney Avelino (DEM-AM). O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) também voltou a afirmar na manhã de ontem que é pouco provável que se aprove a reforma neste ano. Já no Senado, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) afirmou que o "momento exige diálogo, e não é com prensa que se resolvem algumas questões", afirmou.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 07/11/2018

É crucial votar MP do saneamento nesta quarta, dizem empresas privadas

Se a medida provisória que altera o marco legal do saneamento básico não for votada pela Câmara dos Deputados nesta quarta (7), será muito difícil aprovar o texto, diz Percy Soares Neto, diretor da Abcon (associação das empresas privadas do setor). A entidade é a maior defensora do texto, que traz mudanças que favorecem o avanço das companhias privadas. De outro lado, concessionárias públicas e parte dos analistas do setor temem que as novas normas prejudiquem os investimentos em cidades de menor porte.

Para conseguir consenso entre os agentes, a Abcon prepara uma proposta de texto alternativo, com acenos a uma parte dos críticos. No entanto, associações contrárias à MP mantinham sua posição, ao menos até a noite desta terça-feira (6). A MP perde sua validade em 19 de novembro. Na prática, o governo tem cinco dias de votação no Congresso para aprovar o texto nos plenários da Câmara e do Senado.

Na semana passada, o relatório do senador Valdir Raupp (MDB-RO) foi aprovado na Comissão Mista responsável por analisar o tema. O principal ponto de discórdia com as concessionárias públicas é um artigo polêmico, que altera a concorrência entre empresas públicas e privadas. A alteração seria justamente nesse artigo que, na prática, obriga os municípios a realizar licitações na hora de contratar as concessionárias de saneamento básico. Antes, a concorrência não era necessária caso o contrato fosse firmado com uma empresa pública. Só seria preciso abrir competição caso o prefeito quisesse contratar uma empresa privada. A mudança foi um pleito das empresas privadas, que reclamavam de concorrência desleal, e gerou diversos questionamentos de analistas e concessionárias estaduais.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 07/11/2018

Receita abre consulta ao sexto lote de restituição

A partir das 9h de sexta-feira (9), estará disponível para consulta o sexto lote de restituição do Imposto de Renda de 2018. O crédito bancário para 1,1 milhão de contribuintes será realizado no dia 16 de novembro, totalizando mais de R\$1,9 bilhões. O lote contempla também restituições residuais dos exercícios de 2008 a 2017. Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar a página da Receita na Internet ou ligar para o Receitafone 146. Na consulta à página da Receita, serviço e-CAC, é possível acessar o extrato da declaração e ver se há inconsistências de dados identificadas pelo processamento.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 07/11/2018